



As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'O Rio-Nú, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes, que serão logo attendidas.

Periodico, Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado  
 REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINAS, RUA DA ASSEMBLÉA 73,  
 Direcção de José Fins e J. Cépé

Accetta-se toda e qualquer collaboração que for enviada, promettendo-se publicar desde que tenha graça e não offenda a moral.  
 As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer mes.  
 Accetta-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa  
 NA CAPITAL FEDERAL  
 Numero avulso.... 100 réis  
 Numero atrasado... 200 réis  
 NOS ESTADOS E NO INTERIOR  
 Numero avulso.... 200 réis

## COMMERCIO LICITO



Já volta a reformada Metellas  
 Que os homens explorára sem piedade.  
 Vive a escola da siba, a qual en-lua  
 Os meios de exercer a caridade.

Ella mesma é quam vai posturalmente  
 Flegar ao parais pelo mundo afora,  
 Para a Ella travar-se, mais ambora  
 Isso paraqu um acto repulante.

Ella é qua, da certo, assim não pesca  
 ( Que bom provido faça e que lhe preste );  
 Enquanto a joren se prepara a voeta,  
 Dê-lhe conselhos p'ra que tudo vanga:

\* Batem á porta. N' elle, o tal banqueiro.  
 \* Para aprumprir os lens poucos momentos,  
 \* Anda depressa. O gaz? tom d'inhora.  
 \* Não me recorra meuna de d'acerta...

Erasmoo.

## SEMANA DESPIDA

E, sendo a minha audacia enorme e sem limite,  
Qual a benevolencia enorme d'esse voto  
Que *Pixarella* se chama e que gentil permite  
Que, a minha Musa aqui ao bom leitor empate.

Eu vou mettendo o meu (e metto com appetite...)  
O meu bedelho assim meio tatibitate  
N'esta semana cheia; e a Musa que me evita  
Dizer muita tolice e muito disparate.

Mas... qual o que! a Musa ensaia já um pinote,  
E, toda a se babar, já toda se derrete  
Ao bispar da Semana o sensual decote...

Socega, Musa minha, e com prudencia mette  
Na pança do leitor magano um piparote.  
Mas... sustentando a nota harmonica e coquette.

Silenci! a Musa agora encontra pela frente  
Transcendental assumpto! assumpto archi-importante!  
Assumpto em que metter decerto vai a dente  
Pra que não julguem mal do seu modo arregante.

A minha Musa diz— e espanta a toda a gente!  
(Ante um descôco tal quem ha que não se espante?)  
Que tres ares quer tomar indo co'o Presidente  
Dos Andes atravez! que audacia e que desplante!

Quando a sessenta está-se e que se dá no vinte,  
Pois que se tal não fóra a pobre Musa insorte  
Não attingira a este original requinte.

Qual o de desejar— moderno Anacreonte,  
Que um Polycrato novo a chame, oh! ferreo accinte!  
Pra gosos destructur alem, n'outro horizonte...

De viagens tenko um par, e um par de duas... claro!  
De soncos tambem um par fazer eu quero;  
Primeiro sobre a tal do Presidente austero...  
E á da Pepa depois, qual d'elles o mais caro.

E, registrando aqui o voto meu sincero,  
Eu digo sem temor, alto e bom som declaro;  
Desejo co'a da Kuiz não seja o fado avaro,  
E que a do Presidente o ponha como um péro...

E já que a adulação na chronica ach tu furo,  
Eu quero que a *Suzette* ao milho de um tiro,  
E quero que o Papal regresso tesco e duro...

E enquanto o Presidente ao Prata faz seu gyro  
Em viagem de recreio, eu metto-me no apuro  
E á *ciagem* do Recreio os bravos meus atiro.

Brasil! grande paiz! doce paiz das flores!  
O corvo da Ganancia agui-a-te os milhares.  
Como has de florescer, doce paiz d'amores,  
Se os teus campos se vão em gyro pelos mares?...

Brasil, meu bom paiz, eu soffro os teus pezares,  
Recorre á velha sciencia, á sciencia dos doutores,  
Ou á do boticario allí da esquina — o Soares:  
— Como não de vicejar longe dos campos — flores?...

E a *lex* da presidencia, então, por'hi algures  
Não pode estar assim, tal qual os teus haveres;  
Pra esta, que é a rainha, é mister que procures

Um aconchego doce. A rosa junto a Ceres,  
A deusa dos trigeos e a mais gentil das flores,  
Muj bem combinarão, oh! meu paiz d'amores...

E agora, oh! tu, *Semana*, oh! tu *Semana* esquivada,  
Agora já não és uma *Semana* escrava!  
Envolve-te em setim, dois *paiz* alinhava,  
E vem co'omigo erguer altisonante viva.

Carmina um pouco a face amollecida e cava,  
Carmina um pouco a face em que pintu-te a uva  
Uns vestigios de dor! como se fóras viva...  
Porem faze isso já, senão mando-te á fava.

Ficas melhor assim, Com essa cor mais viva  
Estás mesmo um primor! estás convidativa!  
Estás, minha *Semana*, inteiramente nova.

Levanta um pouco a fronte, e um pouco mais activa,  
Ergue co'a minha musa o altisonante viva,  
Então uma canção guerreira a toda a prova.

A's armas! oh! *Semana*! oh! minha Musa, alerta!  
Que rato! têm vocês a vista muito curta  
Pois que?? não viram nada? data que se furta  
Aos olhos de quem passa? — a tal da descoberta?!

Então, oh! vil *Semana*, ella te não desperta  
Enthusiasmo algum? — Um rato me não parta  
Se nesta data augusta e d'heroismos farta  
Eu não mostrar o meu *enthusiasmo* á Bertha!...

Caramba! que esta chuva a Musa me põe hirta,  
A Musa nem mais quer estar co'migo á porta!  
Pois que ella tambem vir... e muito se divirta...

Que eu cá ficarei lesto a ver como está torta  
A linha que descreve essa gentilha morta  
Que o patrio sentimento... e tal e coissas... *irita*

Mas antes que eu termine esta *Semana chronica*,  
Na qual a Musa heroica, a batalhar titanica,  
Por pouco não succumbe á rima vil, pyrrhonica,  
Eu quero inda uma rima esdruxula, satanica.

Já que a temperatura é glacial, britannica,  
Eu quero dar calor á forte gente ironica,  
Que lá no *Canto* guarda a inspiração vulcanica,  
Com receio, talvez, da tal peste bubonica...

Pois, meus artistas, eu, que tive a idéa unica  
De, em vez de lh'a despir, vir enfronhar na tunica  
Esta *Semana* vil, na tunica hygienica,

— Eu vos declaro aqui que a Musa torpe e cynica  
Heroica não quer ser cá n'esta rima em *inica*...  
Por isso, oh! *Canto*! adeus! e muita gloria scenica...

Dr. SELLO.

## RIO Á NOITE

**N**abámos de saltar de um bond da S. Christovão no largo de S. Francisco de Paula. No relogio da torre da igreja soaram oito horas. Movimento continuo de pessoas em todas as direcções. Aquel um bond da Praia Formosa, prestes a partir; alli um outro da Lapa, que para dez vezes antes de vencer a distancia entre a travessa de S. Francisco e a rua do theatro; além, no ponto dos bonds da S. Christovão, baleiros e vendedores de jornaes ensurdecem os passageiros com seus gritos gutturaes.

Esj, alhedos pelo largo e parados em diversos pontos, vceem individuos de toda a especie: moços bonitos e perfumados, discipulos de Hellogabalo; empreiteiros de conquististas facéis, á espera das costureiras retardatarias que devem surgir da rua do Ouvidor; amigos do alheio que confabulam mysteriosamente; soldados de policia — perdão — ou cu outro soldado de policia fazendo ronda; e além, no adro da Escola Polytechnica, vagabundos *commodamente* deitados, descansando das *fadigas do dia*...

A porta do Java e nas immedições da travessa é que o pessoal é mais escolhido. E' alli o ponto d's *Maneufs*, dos velhotos conquistadores, d's *habitués* da rua do Ouvidor durante o dia, dos que fazem hora para o theatro, e enfim o ponto preferido para os encontros.

Não é raro ouvirem-se alli phrases como estas:

— Oh! desde sete horas que aqui esteu á tua espera.

— Desculpa; tive um atrazo no bond.

— Então vamos.  
E la se vão, deixando o lugar a outros que chegam.

A's dez horas a concurrencia já é menor e abundam os reboques. Entram em scena as cantatas e, no meio da troca de palavras, ouvem-se estas:

— *Locomotora, Quatro Nações, Universo*...

NOCTIVAGO.

## Amor e constancia.

**B**LE era forte, robusto e nos braços musculosos gostava de apertar-lhe o fraco, o delicado busto. Amava-a com delirio, e nos seus transportes dava-lhe dez, cem, mil beijos, sempre longos, sempre demorados, como se quizesse sorver-lhe a alma nesses osculos ardentes.

Ella, sempre muda, não protestava, nem evitava; não lhe retribuia as caricias, mas deixava-se beijar impudicamente; somente ás vezes, esgotada, de tantos beijos, atirava-o ao chão, onde elle, pobre apaixonado, dormia pesadamente, vindo, porém, pavorar-lhe os sonhos a imagem dellá, a sua adorada, a sua *mulata*, como elle a chamava nos seus transportes amorosos.

Ella, quasi sempre, ficava inerte a seu lado, aguardando-lhe o despertar, para de novo entregar-se aos seus beijos, aos seus *afagos* enton-toccedores.

Era uma lucta constante; elle sempre cheio de amor, seduzido de beber-lhe o halito *vapóroso*; ella, caprichosa, achava-se, ás vezes vasia de sentimentos.

Então elle chorava e ia pressuroso á *igreja* — pedir uma nova alma para a sua adorada *mulata*.

Coitado! bem depressa elle ainda uma vez prostrado no chão, nos anseios de um sonho onde a *mulata* lhe apparece inebriante de seduccões; é assim que elle, robusto e musculoso, vê-se ludibriado pela sua *mulata*, a sua adorada garrafa de paraty Vianna.

FRITZ.

## G. D. R. Arthur Azevedo

Recebemos de Campinas um gentil convite acompanhado do programma do festival realizado por esse Gremio no dia 11 do corrente.

Variado e cheio o programma dessa festa, que deve ter sido deliciosa.

Para assistir a ella mandámos pelo telegrapho um representante que se ainda lá não chegou é porque houve trovoadas pelo caminho...

## ESTEREOSCÓPIO

TINTO (actor)

Typo — Actor estrangeiro celebre.  
*Extravagancia* — Proteger *coristas*.  
*Vocação* — Para chefe de peça.  
*Meio de vida* — O theatro — quando pagam e em disponibilidade, — nos fronteas.

PASSOS

Typo — *Groem*.  
*Extravagancia* — Fingir de *doído*.  
*Vocação* — Manequim.  
*Meio de vida* — Flanando.

Zur.

## BASTIDORES



A viagem de Susette ao Recreio continua a deliciar o publico, cuja maior parte vai lá só para admirar a bella plastica da sra. Pepa.

A não ser esse atractivo (aliás muito importante) e a graça artistica da graciosa actriz dona d'aquellas esplendorosas pernas, que tem posto muita gente *tonia*, não vemos nenhum valor na tão falada pantomima.

Enfim...

O actor Brandão anda um pouco intrigado com a sra. Pepa, a ponto de já não a engrassar tanto como em outros tempos.

Dizem os filhos da Candinha que a zanga do popularissimo foi motivada por ter a sra. Pepa mandado pôr o nome do Machado (caracés) nos annuncios em 1º lugar e em letra maior.

Sendo assim, achamos justo que o archi-popularissimo «de o desespero» — o 1º lugar é d'elle, foi essa a combinação.

Ha quem affirme que as tres irmãs Satyras, em breve embarcarão para Europa, onde vão formar uma companhia ultra-pyramidal destinada a artilhar o nosso littoral.

Fallam por ahí com certa insistencia na organisação de uma nova companhia de zarzuelas que irá talvez funcionar no theatro Sant'Anna.

Dizem ainda que será directora da futura e grandulosa companhia a festejada actriz Maria Alonso.

Já é...  
A companhia do theatro Apollo continua no seu Ramerrão.

O publico tem-se manifestado com a sua ausencia, bastante entusiasmado.

No jardim da Guarda Velha ou antes, no Paraiso terrestre, alli na Guarda Velha, passam-se horas agradabilissimas. Grandes cafes cantantes de Paris, bonitas mulheres, esplendidos perões, can-cans remexidos, musica que até faz um frade de pedra dansar e, alem de tudo isto, uma excellente reunião de rapazes da melhor sociedade.

Não fomos convidados para a brilhante festa promovida ao sr. Tramú director do Alcazar Parque, por isso não podemos dizer o que lá se passou.

## FOLHETIM 22

## HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

POR

Arduino Pimentel

XV

No entanto Luizinho seguira seu caminho, enquanto um risinho de orgulho lhe esfranjava os labios. Durante meia hora proseguiu cruzando ruas, cortando becos, atravessando praças, ouvindo sempre atraz de si os passos abafados do individuo que o seguia. Subitamente parou e voltou-se repentinamente para traz: — Nada! — A pessoa que o acompanhava desaparecera!

Acreditamos no entretanto que o sympathico director d'aquelle theatro visse, na noite de sua festa, coroados do melhor exito os seus infatigaveis esforços ha muito empregados naquella casa para o progresso da diversão.

Disseram-nos que o felizardo Tramú além de numerosos presentes abiscoutou um de real valor e que nós ha muito desejamos: um beijo dado por uma gentil e encantadora senhorita que faz o successo do Alcazar.

Ah! felizardo!

CASCARINO.

## Theatro d'O Rio-Nú

## NÃO TENHO SORTE

MUNOLOGO

(Offerido ao intelligente amador Paulino B. de Faria)

Ora vejam que desgraça!  
Vou gastando meti dinheiro,  
Sem gloria entre a populaça  
Passando o viver inteiro!

Por mais que queira não posso  
Figurar! Que o céu me corte  
Tal sina! Triste não posso  
Me falta! Não tenho sorte!

Eu não faço cara-dura!  
Tudo é porque sou exangue,  
Choro minha desventura,  
Meu defeito vem do sangue...

A desdita me acompanha,  
Tendo embora bello porte:  
A ventura não me banha  
E choro! Não tenho sorte!

Qualquer negocio que faço  
Me traz um máo resultado;  
Tendo uma joven modelo,  
E me julgo maisiado!

Se estou duro, mole fico  
De termo amor no transporte...  
Só de miserias sou rico!  
Portanto, não tenho sorte!

A's vezes — triste é dizel-o! —  
Corajoso, sou mesquinho;  
Tendo uma joven modelo,  
Com ella eu erro o caminho...

Isto é do sangue, acredito:  
Fraqueza... Que o povo exhorte  
Esse defeito maldito!  
Por isso não tenho sorte!

Namorei moça bem linda  
Que certa c. rda me dava:  
Ella me poz na berlinda...  
Seu encanto provocava...

Mas eu, podendo ter goso,  
Desejei até a morte...  
Com ella fui desditoso...  
Fui murchô... Não tenho sorte!

Inda querem que me case...  
De tal eu tenho receio...  
Mesmo estando quasi quasi,  
Deixava... fazia feio...

Observou em todas as direcções, perseguiu-to los os angulos de portas, e, nada al solutamente lobrigando, teve desejo de voltar á casa e ir espreitar a formosa vizinha. Mas lembrando-se de que o finorio do tio, podia ter-se-lhe occultado, proseguiu no caminho passando porém para o lado opposto, e apressando o andar.

Assim caminhava havia alguns minutos, quando sentiu novamente o rumor surdo de alguns passos soffocados.

Teve então um pensamento fulgurante a illuminar-lhe a mente: — metter-se rapidamente para o vão da urca porta e deixar passar adeante o individuo que o seguira. Por esta maneira, se fosse o capitão Tabyra o seu perseguidor nocturno, certamente ficaria envergonhado de ser derrotado pelo sobrinho, visto que passaria impreteri-

Vou pacifico esperando  
Que o mundo de todo entorte!  
E que vão de mim zombardo!  
Que querem? Não tenho sorte!

Felicia do Nascimento  
Simicupia da Pechlncha  
De esplendor era um portento,  
Voz de flauta que não guincha.

Essa moça, enternecida,  
Por mim mudava de norte...  
Mas fez vergonha na vida...  
Sou mole... Não tenho sorte!

Se qualquer moça galante  
Meiga phrase me dirige,  
Eu suspiro nesse instante...  
Depois minh'alma se affige...

Eu não sei corresponder-lhe  
— Pelas balas de Mavortq! —  
Nada, nada sei dizer-lhe...  
Sou burro! Não tenho sorte!

Mole, frouxo, pingadeira  
No mundo eu me considero!  
Existencia bagaceira  
A minha!... O que mais espero?

Os homens da minha sina  
Zombem — terrível coborte —  
Sou de infortunos a mina.  
E' real! Não tenho sorte!

Sou grande, desenvolvido,  
Volume faço medonho,  
Porém passo aborrecido,  
E sou um typo enfadonho.

Sou bello, dizem; mas onde  
Tem esse genero importe?  
Nem que fosse argenteo conde!  
Sou fraco... Não tenho sorte!

Sou das moças negro espectro,  
Bananeira já sem viço...  
Estas dizem: Vade retro!  
Não presta para o serviço!

E eu me calo, envergonhado,  
— Ninguém assim se comporte! —  
Nada faço... Estou vexado...  
Sou brocha... Não tenho sorte!

E assim meu dinheiro gasto,  
Sendo forte só de lingua...  
Isso, portanto, é nefasto!  
De outras coisas vivo á mingua...

Devido a mim outros gosam.  
Eu passando por ser forte...  
Elles por isso se prosam,  
São gostos... Não tenho sorte!

CAMESINHA.

Cumulo do galanteio:  
Comparar uma moça a uma estrela... de theatro.

Clicês humoristicos em phot-zinco. Vendem-se pela 4ª parte do custo, os clichés publicados n' O Rio-Nú, proxima-se para livros de contos, anedoctas, almasks illustrados, jornaes do interior etc. etc.

Cumulo da esperanza:  
Viver esperançado em Desengano.

## Victima de um furto

Minha sogra tem estado furibunda desde domingo passado que não dá uma folga á sua lingua de vibora resmungu, mal-diz-se... enfim — esta de uma impertinencia insupportavel. Felizmente ainda não tocou para meu lado, mesmo porque não gosto de aborrecimentos.

Não conhecendo a causa de tão abominavel quialia, procurei indagar, e a minha cara metade de tudo me deu sciencia; muito embora fosse de visto a um furto de que a sogra fora victima, dei boas gargalhadas.

O caso foi o seguinte:  
A minha sogra é barata descascada que anda pelos cantos das igrejas — carola incorrigivel, por isso foi assistir á festa da Penha e ao mesmo tempo levar uma lingua de cera, de promessa.

Ao regressar no ultimo comboio, sentára-se frente a ella um velhote que á primeira vista parecia-lhe um homem de bem, e que todo *resplhi de soi mismo*, não procurou trocar palavra com a sua vizinha de momento.

A velha, depois de alguns minutos de viagem, tirou do bolso a sua inseparavel boceta de rapé e depois de abri-la cuidadosamente e de tirar a porção precisa para saciar o seu desejo, muito pachorratamente fuzugou uma pitada, deixando, nesse interim, a caixinha sobre o banco.

Não havendo o velhote participado do precioso tabaco de que tambem era amanteico, procurou vingar-se da falta de cortesia, da sua companheira de viagem.

Chegando o comboio á estação de Bonsuccesso, o velhote, ao levantar-se, muito sorratamente e com o maior descaramento, passou a mão na boceta de minha sogra!

JENNY PAPUS.

## INGENUIDADE

UMA infeliz senhora foi quicixar-se á delegacia de que uma filha havia perdido a sua capella virginal.

A honesta matrona, realmente incommodada, manifestou-se deste modo perante todos: «Senhores, sou bem desgraçada! Que facto tristissimo se deu com minha extremada filha! E não é a primeira vez que isto me acontece!»

Os circumstantes cahiram na gargalhada...

Ella, porém, se referia a uma outra filha que passara por tal desgraça.

Cumulo da perfeição:  
Um individuo ter pés de couve, mãos de vacca e cabeça de vento.

uma coruja, pousada nas minas de uma igreja derrocada.

Passaram alguns instantes mais. Finalmente vendo que o silencio continuava e que ninguém apparecia, Luizinho pôz a cabeça de fora e espreitou. O lugar onde se achava era situado a quinze metros de uma rua transversal, em cuja esquina, encostado a um lampeão, dormitava um guarda.

O estudante olhou em todos os sentidos e, certificando-se de que não mais era observado deu uma corrida e desapareceu no canto da rua opposta, encaminhando-se em seguida para o theatro.

O spectaculo já estava no final do primeiro acto. Mal desceu o palho Luizinho ergueu-se da cadeira onde estava sentado, e principiou de verificar si por acaso o capitão Tabyra se acharia alli.

(Continúa.)

Abundancia e lingua

Benedito-se toda moço e feio como trista... Vivia aborrecido, em casa solitário...



Apresentou-se logo a jovem que ali veder... Coisa plástica lembra a luz das paredes...



Ela, porém, instou: — 'Resista, não se incomode... Eu hei de lhe mostrar o que este corpo pede...

Receitas Baratas

Toma-se entre os dedos um pedaço de raiz de pau de golubeira com que se fazem os mastros da bandeira americana...

SILBUETAS

Do proximo numero em diante daremos, em tres capitulos, leves traços da silhueta physico-moral de conhecidas individualidades do nosso mundo theatral, politico, litterario e... industrial para serem adivinhadas pelos nossos leitores.

COMO SE CAÇA UM MARIDO



Para a filha casar D. Quiteria inventa Um plano grandioso, um plano original. Como acima a gravura o caso representa, Leva a filha a pintar em publico local.

Em breve por alli um quidam apparece E põe-se muito serio a tela a examinar. Aquella apparição seu plano favorece E a velha á filha diz que o pôde executar.



A moça finge então queda desastrosa Que deve decidir si se isca pegará, Mostrando um pai além da liga cor de rosa E alguma coisa mais que viu quem estava lá.

O quidam ficou tão, apavilhado, tolo Ao ver aquelle que inesperado e bom, E alli se conservou como pregado ao solo, Até que ouviu falar velha neste tom:



— Senhor, este desastre immenso e vergonhoso Que minha filha pôz em tristes condições... — Elle interrompe: — Eu sei que fui assás curioso, E peço desde já por isso mil perdões...

— Mas como pude ver a grande marayilha, As fórmas ideas que aquella moça tem, Desejo o nome dar de esposo á sua filha, E creio proceder como homem que é de bem.

Anselmo Parafuso.

A VIAGEM

NO RIO DA PRATA. O representante do Rio Nu' REPORTAGEM ONÇA! GRANDE SUCESSO!!

Meio de transporte

No interesse de proporcionar aos nossos leitores as mais interessantes noticias acerca da viagem presidencial ao Rio da Prata, resolvemos, embora isso nos custe mais de um conto, enviar um representante até alli.

O nosso representante, porém, como não gosta de embarcar em paquetes, porque offerecem algum perigo, nem podendo ir em navio a vela, pois pôde faltar o vento, resolveu ir por terra, a cavallo num burrinho ruço chamado Carruola.



Tudo o gameho e catita, Lá vai o Salta-Pocinhas, Com sua roupa bonita A' moda dos alfacinhas.

Da Europa recém-chegado (Foi já no fim d'este inverno), Ouviu falar no moderno, E ficou muito intrigado.

Cumulo da hygiene: — Tomar Aguas Férreas para Andaraby pelo Eugenio Velho em busca da Saude. Temos sempre á venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um, pelo correio 500 réis.

JÁ CONHECIA...



Pensando então no systema Que na moda agora estava, Mil tratos á bola dava, P'ra resolver o problema.

Vendo postada á janella Uma d'aquellas da vida, Um signal lhe faz, e a bella A penetrar o convida.

Depois da primeira noite de nupcias, levanta-se o marido ao raiar da aurora e accende lume e faz o café do qual serve uma chavena á esposa, que continúa deitada. — Como sou feliz! exclama a esposa.



Ella na casa da dama, Que já se pôz em camisa, E que sorridente o avisa Estar alli perto a cama.

Fazendo-se meigo e terno, Elle pergunta acanhado Si ella conhece o moderno Systema já tão fãlido.

— Reparaste bem no que fiz? perguntou o marido. — Reparei. — Pois bem, isto não é mais do que um exemplo para que saibas o que tens de fazer conmigo todas as manhãs. — Só de manhã é que posso fazer isso contigo?



A dama replica: — Ora essa! — Si é meu systema dilecto! — Elle, radiante e irrequeleto, Salta p'ra cama depressa.

Uma hora depois dizia A' bella o Salta-Pocinhas: — Ha muito que eu conhecia Este systema. Ora... pinhas!

Zelzerino.

— Só de manhã, sim, é a hora em que eu gosto de tomar café. — Bem, bem, acostumar-me-hei tambem á só tomar de manhã.

Temos sempre á venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um, pelo correio 500 réis.

Modinhas Populares

Modinha do militar

Meus senhores e senhoras, Um caso eu vou-lhes contar. Estas mocinhas d'agora, Só engrossam militar.

Namoret uma menina Com intenção de casar; E ella amarrou-me a lata Por causa d'um militar.

Quando elle vem mesmo ao longe Com os seus botões á militar, Ellas correm á janella, Depressa para o engrossar.

Tão desgastoso eu fiquei Que escapei de me matar. Desmanchei meu casamento! Por causa d'um militar.

Eu sou muito desgraçado Não quero mais namorar, Vou depressa para o quartel Tambem vou ser militar.

Eu só peço aos meus amigos Que não façam esta asneira. Que o auctor d'esta modinha É João da Casca Oliveira.

Gravuras, vende-se pela 4.ª parte do custo, os ellestos publicados no Rio Nu', prestam-se para livros de anecdotas, contos, illustrações, almanachs, jornaes do interior, etc.

Cumulo da extravagancia. Estar á todo o instante amolando o canivete.

FATALIDADE



Viu-a, amou-a, mandou dizer-lh'o, teve resposta favoravel e proclamou-se um felizado. Depois, mandou para o diabo os livros, a academia, os lentes, emfim toda a caterva de appendices da vida de estudante.

Já se deixa ver que para isso se tornava necessario dar o primeiro passo de praxe, isto é, pedir a futura ao papá. Uma dificuldade havia: a familia era assás rica e a roupa do nosso heróe estava assim um tanto velhusca.

A primeira, cheia de phrases sonoras e alambicadas, acabava assim: — Si permittir, minha adorada Dulce, hoje mesmo irei pedir-te a teu pai, casaremos o mais breve possivel, e partiremos para a fazenda de minha familia, onde por certo o babaguarda de meu pai fará sermão, porém, depois perdurará.

A segunda, choramigas, hypocrita, caternecedora, tinha estas phrases: — Assim, meu pai, preciso urgentemente de muito dinheiro. Muito para mim, já se deixa ver, porém, calcule que as minhas calças têm cada oculo, atraz, de metter medo, as ceroulas são mulambos, as meias só têm pernas, nas camisas nem falemos, etc.

Desesperado com o fracasso, que não comprehendia, o nosso rapaz vòo para o quarto; ali chegado encontra o seguinte telegramma de seu pai: — F. — Venha immediatamente. — X.

E elle com a alma esphacelada parte para a terra natal. Mal desembarca, o pai brada-lhe colorico, enquanto aperta entre os dedos a sua curta: — Então, seu patife, você quer casar? e, seu paé é babaguarda, hein?!

Trocara as cartas. Dr. Coisa.

PORTARIA

Esquece aqui — Não publicamos o seu acumulo porque falta-lhe um complemento. Sabe qual é? — da respeitavel etc., etc.

Gravuras, vende-se pela 4.ª parte do custo, os ellestos publicados no Rio Nu', prestam-se para livros de anecdotas, contos, illustrações, almanachs, jornaes do interior, etc.

CEMITERIO DO RIO NU'



Quem aqui jaz sepultado Morreu — oh! que sorte ingrata! Porque não foi convidado Para a viagem ao Prata.

F. MENDES. Covizmo.

# MOTTE A CONCURSO

Continua aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concorrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glosas recebidas até á vespera da publicação do numero anterior.

Para o motte.

*Eu ja sou macaco velho  
Não metto mão em combuca*

Recebemos as seguintes glosas:

Aqui não metto o bedelho!...  
Vá sabendo de barriga!  
Não caio nessa cantiga...  
*Eu ja sou macaco velho...*  
Da virtude sendo espelho,  
Tenho medo da arapuca!  
Procure seu primo Juca,  
Sujeito desmolado...  
Não quero ficar pegado...  
*Não metto mão em combuca...*

CAMISINHA.

Suppões que eu seja fedelho  
Que vá, assim, nesse arrastão?  
Tal não creias, Conceição,  
*Eu ja sou macaco velho*  
E não me chamo João Coelho,  
Não caio nessa arapuca,  
Os ratos na minha nuca  
Jamais farão o seu ninho,  
Para cá vens de carrinho,  
*Não metto a mão em combuca...*

BARRIGUINHA DE MACACO.

Não desejo entrar em reicho  
Ao pular no teu quintal,  
Não, meu bem, não faço tal  
*Eu ja sou macaco velho.*  
Repara que teu conselho  
Pode ser uma arapuca  
Teu marido já caduca,  
Porém é dos mais valentes...  
P'ra sahir de costas quentes  
*Não metto mão em combuca.*

ORIBERIA.

Não aceito o seu conselho  
Vá d'elle enchendo o bandullo,  
Que nem á tiro eu mergulho...  
*Eu ja sou macaco velho*  
Tenho callos no... joelho,  
De tanto amar arapuca;  
Portanto seu Ze Tijuca  
Vá você lambendo a nuca,  
Que, por ser ella maluca...  
*Não metto mão em combuca.*

DARVY PATIFE.

Uma certa donzellinha  
Em cima de mim andava;  
Porém sempre mesquívava...  
*Eu ja sou macaco velho...*  
Então dava de conselho  
Ao meu amigo Manduca,  
Que não fosse na arapuca...  
Porque seria um perigo!  
(Dizendo sempre Cumingo)  
*Não metto mão em combuca.*

ZELCAR.

Para o proximo numero offercemos o seguinte motte:

*Nem por sonhos eu fechoava  
Que a ciza fosse tão boa.*

Glosas até sexta-feira.

# UM THESOURO

Era o Simplicio um daquelles individuos que alimentam a doce e arraigada esperança de um dia possuir uma fortuna, sem que se lembrem de empregar os meios. Um thesouro cahido do céu por descuido, uma herança vinda de um parente que não existe, uma sorte grande na loteria, mesmo sem comprar bilhetes...

E o Simplicio adormecia todas as noites embalado por aquella esperanza doce e arraigada... E tinha sonhos magnificos em que elle sempre figurava como millionario, á distribuir ouro a mancheias...

Uma noite sonhou como nunca tinha sonhado. Sonhou com um phantasma, alto, muito alto mesmo, um phantasma envolto em brancas vestes, esguio, pavoroso, que lhe perguntou si queria ficar nababescamente rico sem grande trabalho.

— Si quero? respondeu o Simplicio, mas isso não se pergunta!

— Então acompanha-me, disse o phantasma.  
E começaram a andar. Atravessaram subterraneos, percorreram florestas, transpuzeram montanhas, até que chegaram a um immenso areal deserto, onde o phantasma parou e apontando para o chão disse:

— Cava aqui.  
E sumiu-se.

Simplicio, espantado, olhou ao redor de si e viu-se só, completamente só, naquelle enorme deserto onde não se via o menor signal de vegetação, onde tudo era areia num raio que o olhar não podia medir.

E monologou:  
— Esta é mesmo dos diabos! Como é que eu vou cavar a terra sem ter aqui uma enxada, uma picareta, um instrumento qualquer? Tenho, de, forçosamente, ir á casa buscar o que me falta para arrancar ao solo o thesouro que elle esconde e que é meu, muito meu, so meu...

Mas si eu daqui sahir, é natural que ao voltar não possa reconhecer este sitio. Pois se é tudo areia! Nem um graveto para cravar no chão e servir de marco! Isto é horrivel! Isto é um supplicio de Tantalos!

E o pobre Simplicio ficou alli, á olhar para o sitio que lhe indicara o phantasma, sem saber que resolução tomasse.

De repente começou a sentir umas ligeiras dores de barriga, que se foram accentuando pouco a pouco.

— Eureka, exclamou elle! Esta dor de barriga é providencial! Vou aliviar-me d'ella aqui, sobre o meu thesouro, e terei o marco que procurova. Ser-me-ha muito facil des-cobrir assim este logar quando voltar com a enxada.

E, unindo á acção as palavras, arriou as calças e poz-se na posição conveniente.

No meio da operação, porém, sentiu que era arremessado á distancia...

Simplicio despertara. Do sonho passára á realidade. Estava no chão para onde o atirara sua mulher, que bradava furiosa:  
— Porco, indecente, malcriado, estúpido! Então minha cara é water closet?

ANSELMO PARAFU SO.

Cumulo da relojaria:  
Trazer á barriga á dar horas...

Temos sempre á venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um; pelo correio 500 réis.

# CONCURSO DE RESPOSTA

Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez o successo do Motte a Concurso. Formularmos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras, sextilhas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta:

Num paiz em que os defuntos.  
Em vez de serem enterrados  
São por systema levados  
Aos fornos de cremação,  
Quando morre um *convencido*,  
(Marido de quem se fala)  
Qual é o cheiro que exhala  
Si do fogo é dado á acção?

Recebemos as seguintes respostas:

Se um touro fosse o cremado  
Eu responderia logo  
Ser o acre cheiro exhalado.  
De substancia cornea ao fogo.  
*Responder-teis, porém, não posso, oum curado.*  
Se vai um *convencido* á terradela triste,  
Faz jurar que não sei se entra elle e o touro existe  
Atroz afinidade...

DR. SELLO.

Unha queimada tem mão cheiro.  
E' como chifre... Um *convencido*:  
Faz desprender cruel pitada...  
Deixa fed e o coitadinho.  
Fedor de que? Querem que eu diga?  
Vou escrever uma cantiga:  
Unha queimada... Ln a queimada...  
CAMISINHA.

O cadaver de um marido.  
*Convencido.*  
Sendo cremado no forno  
Tem o cheiro aborrecido  
Que, queimado, exhala o cravo.

BARRIGUINHA DE MACACO.

Se meu espirito não s'engana  
E o nariz não me mente,  
E' certamente de... chifre  
O tal cheiro que se sente.  
PRINCEPE TUAN.

Se nos fornos o mettido  
O convencido  
Sem lhe cortarem as sobras,  
O cheiro que então exala  
Só se iguala  
A'quelle d'espantar cobras.  
SIRO TIMPO.

Queimando-se um maridinho  
Que em vida foi enganado,  
Rescende um cheiro damnado.  
De bem torrado chifrinho...  
ZELCAR.

Quem tiver o olfacto atliado.  
Sente cheiro de chifre queimado.  
T. FARA.

Para o proximo numero offercemos a seguinte

PERGUNTA  
*Qual é no mundo o frasco  
Maior que se pode ter?*

Respostas até sexta-feira.

# CARTAS DA ROÇA

Compade Fagundes:

Você non sabe como nós tamo bem aqui. O Fraga assim que teve noticia da nossa chegada mandou matá perú, preparó feijoada c'o cabeça de paio... não l'c'o cabeça de porco, paio e tripa molle, que si Tibéro ranjó p'a elle, e botó eatro de boi na estação p'ra nós travessá na ponte sem mettó os pé no buraco.

E fels bem, porque assim nós, sem metté, tiramo os pé da lama!

O Tonico Frugenco non qué fica atrás e mandó vim a muca de Simão Pererá p'ra tojá até nós drum. O Chico Tellanio veiu correndo no mystico só p'ra fazé discursó sobre a arte do café e da coeita do mio, que tá c'o as espiga de tóra e ainda tem bastante grão enterrado p'ra grellá!

Cando nós estava passando os ganhando no perá, quem é que haverá de parecê?

O poeta Antonho Valle, que tá afinado a gaita e engrossando as perna que ficaro secca no Ceará.

Entonces nós bebemo á saude do sua comade e o Tellanio deitó fallação: bebemo a saude do Fraga, e o Valle deitó verso; bebemo á saude do Valle, e o Fraga se sahio c'o esta:

— Nesse campo solitario,  
Onde o Ze-Costa arribó  
A imitá d'elle é canaro  
Que dois ovo já chocó?  
Viva o Zeça, viva tudo,  
Viva os otro que morreu!  
Viva o chapéo do chifrado,  
Quem gosta della só ieu!

Todos dero parma o Fraga e sua comade abraçó elle, que ficó c'o as perna dura de non podé se alevantá mais.

Se Deus quité non vamo daqui sem levá umas banana, sua comade qué levá banana em penca!

Seu compade

ZECA GOME.

# Finaes da Loteria

Os finaes do 1.º premio da Loteria Nacional nos dias 17 a 19 do mez de Outubro dos annos de 1895 a 99, foram os seguintes:

DIA 17				
1895	1896	1897	1898	1899
61	87	Domingo	47	13
DIA 18				
1895	1896	1897	1898	1899
66	Domingo	90	47	94
DIA 19				
1895	1896	1897	1898	1899
55	43	40	31	73

# CAVAÇÃO...

23  823

32  432

62  862

84  784

98  898

CINCO FICHA.

**NOSSA ADIVINHA**

TORNIÓ DE OUTUBRO  
Valiosos premios aos vencedores.  
ENIGMA PITTORESCO



ESTRANGUADOR.

**CHARADA EM ECHO**

(Ao Barriguinta)

2— Irás com facilidade  
Rio da China encontrar  
Que corta bella cidade  
De Celobes... vou findar.

MADRILENO.

**CHARADA EM QUADRO**

Por letras

(Ao Politeama)

Divindade tens  
E cidade sou  
Outra cidade  
Homem! Já decidou?

CRYSTALLINO.

**CHARADA NOVISSIMA**

(Ao Theas)

Neste barco o homem fugiu para a cidade.—2-1

LINCLEN.

**CHARADA FRIGORIFICA**

Tens rio medida chinesa  
Mais limalha, e do Brazil  
Vés bella avecinha canora  
E divindade mui gentil.

BIGAREU.

**CHARADA NOVISSIMA**

Em Bragueta, o homem é criado.—2-2

JENNY PAPUS.

**PERGUNTA HISTORICA**

(Ao Tócano Veneto)

Quem foi que, tendo corrompido o senado e os patricios romanos a custa de ouro, disse ao retirar-se da Roma: «Cidade oculta, o que te falta é um comprador!»?

ALFARIS DYNAMITE

**EXPLICAÇÃO**

Mais uma nova especie de charada dá hoje entrada pela primeira vez nesta secção é invenção do intelligente collega MADRILENO que denominou-a CHARADA EM ECHO e assim nos explica:

«Resolvem-se como as charadas antigas; emociando-se o primeiro conceito parcial e o total. O segundo conceito parcial é a repetição do primeiro (com o mesmo numero de syllabas); e escreve-se a esquerda do problema o numero de syllabas que tem o primeiro conceito parcial. Eis um exemplo:

2— «A mulher na embarcação» — cuja solução é CORACORA.

Decifrações n. 235:

N. 9. Lida-Limada; n. 10. Aralaca; n. 11. Aracaça; n. 12. Kobby; n. 13.

A R  
A R E A  
A R E A L  
A L

n. 14. Adrahani Echellens.  
Decifrações: Politeama, Estrangulador e Crystallino dos ns. 9, 10, 11, 13; Barriguinta de Macaco, Tatuinho, Artia, Nho Zeca, Dequalquerado, Chuchanododo. dos ns. 9, 10 e 13; Manebocó, Titán, Sirô Timbo, dos ns. 9, 11 e 13; Bolina, dos ns. 9 e 11. Os ns. 12 e 14 não foram resolvidos.

**AVISO**

O recebimento das soluções serão sempre quatro dias depois da publicação do ultimo numero.

Não podendo permanecer horas cortas nesta redacção, rogo, aos collegas que toda a correspondencia dirigida a esta secção venha com o endereço ao signatario desta secção.

CLOVIS.

**MONOLOGOS, CANÇONETAS**

e Modinhas Populares

A 200 REIS CADA UM

pelo correio só se envia 10 por 27000

**Monologos e Cançonetas**—A missa Campai—A rir, a rir—Assim, Assim—As antaças—A viuva—A mulher e o bond—A Caridade e Justiça—A minha Família—A Largatixa—A surpresa de um marido—As minhas Amantes—A escondidas da mamã—A Luva—A mãe Joanna—Agua Chumbada—Bolinagem—Os Camarões—Cerração no Mar—Catrapuz—Casar, Não?—Capanga não forma—Caluda José Canção do Moleiro—Cabra, Carneiro e o Cevado—Chiado 3—Do mesmo lado—Descuidos—Descarrilar—Do outro lado—Das 8 ás 10—Durante a Tempestade—Enganos—E' tudo posição—O espirro—Eu era assim—Eu vou contar a meu tio—Pandanguassú—Fatalista—Guarda Sol—Grello—Historia de um cosinheiro—Jogo novo—José Fortunato—Mulheres—Meu gato—Meus parentes—Mulatas—Mou casamento—Menina do serrote—No meio—Não acha minha senhora—Nem eu, nem ella—Namorado sem ventura—Nas recepções da embaixada—No bond—Namorados—Não, senhor—O pão fresco—Os phosphoros—O meu nariz—Ora toza Mariquinhas—O caído—O melhor—O Deitado—O chefe da Orchesta—O Petiz—O chão—O Terrível—O solteiro—O Tabareu—O Pendurucalho—O estudante allassiano—O enterro da sogra—O Colsa—O Queiros—O beberão—O Taxada—O Jogo dos bichos—Por de cima e por de baixo—Por não ter bigode—Para todo o serviço—Quem comeu do bol—Rataplum! Se eu fosse rapaz—Silencio, Bebê—Sou mole; e muitos outros monologos que temos registrados alfabeticamente, cujo registro está em nosso escriptorio a disposição do publico para escolher quando quizerem comprar.

**Modinhas populares**—Ao luar—Augmento das passagens—A Barcarola—Morte do Marechal—Mulata—A mulher e o diabo—Partida—Princesa do Imperio Chinez—Carne frusca—Bahiana—Astro—Acugelê Acubabá—A Briza dizia á Rosa—Campeoneza—Primavera—Tarde que inspira—Bond de Santa Theresa—Dentevi—Caterotê—Belaideiro—Despeito—Desprezo—Desejo—Desde o dia em que te vi—Despejo—Estrela de meus sonhos—Elvira—Formosa Virgem—Flora—Gosto de ti por que gosto—Guarany—Guioamar—Houve um tempo—Helena—Isbella—Jasmin do Norte—Leonor—Lyra—Marcha—Maria—Mulher brincando—Margarida—Maldição—Na hora em que se cobre—Namoro a pulso—Oh! mulher não sorrias—Olhos azues—Beber—Sello—Portuguesa—Porque vejo em teus olhos—Perdão Emilia—Perdão Mitoca—Que valem flores—Quando te vejo—Rosa do Sertão—Recordações—Serenata—Saudades de Maura—Sobre as ondas—Sinbá—Suzanna—Serenata ao luar—Talvez não creias—Teus olhos—Uma entrevista—Vendedora da amores—Vai—Vaidosa—Volúvel—Vi-te sorrindo—Zaluzia; e muitas outras que temos registrado alfabeticamente a disposição do publico em nosso escriptorio para as pessoas que quizerem comprar.

73, Rua da Assembléa 73, Sobrado

Escriptorio d'O RIO NU'

**GONORRHEAS**

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injecção somente com o

**BLENOCIDÁ**

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

**GONORRHEAS**

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

**Agentes d' "O Rio Nu"**

NO INTERIOR E NOS ESTADOS

As pessoas residentes no interior e nos Estados que tenham qualquer negocio a tratar com O Rio Nu podem se entender com os nossos agentes abaixo mencionados. Os pedidos de assignaturas podem ser feitos nos agentes e a importancia entregua na mesma occasião aos referidos senhores, que por sua vez entregarão aos assignatantes um recibo provisório.

Os nossos agentes estao autorizados a receber toda e qualquer importancia devida a O Rio Nu, assim como a tratar de assignatões ou venda de gravuras já publicadas.

- S. PAULO — Antonio Guimarães, Largo do Rosario n. 71.
- SANTOS — Magalhães & C.
- CAMPINAS — Cassiano Mattiel.
- PORTO ALEGRE — Echeuque Irmãos.
- RECIFE — J. Agostinho Bezerra — Rua 13 de Novembro n. 33.
- ESTE DE RIOS — (E. F. Central) — José Firmão de Lima.
- LIMBUÇA — José Alves Coruja.
- FLORIANOPOLIS — Pascoal Simões.
- VICTORIA — Antonio Guimarães.
- BAHIA — Geraldo De Vecchi (redacção d'A Bahia).
- BARRA MANSA — Moura & C.
- BELLO HORIZONTE — Joviano & C.
- TAUBATÉ — Virgilio de Moraes.
- RIBEIRÃO PRETO — Antonio Gomes.
- BELEM — (E. F. Central) — Franco Leiros & C.
- JUIZ DE FORA — Afaliba Campos & C.
- PAPA — J. Freitas & C. — Rua João Alfredo n. 83.
- BARRO DO PIRAHY — Leite & C.
- S. SIMÃO — Pedro Casiano.
- JARU — Pedro Nolasco do Barros.
- GUARATINGUETA — Joaquim Leite da Silva.
- SANTO ANTONIO DE JESUS — (Bahia) — Antonio da Silva Nunes.
- OURO PRETO — Mariano Guimarães.
- MOY-MOYIM — João Pereira da Silva.
- ARAQUAÁ — João Teixeira.

**Primorosos**

**Romances**

A 18000

Acabam de sair á luz os novos e sensacionais romances, cont'ceionados com ricas capas illustradas com desenhos de primeira ordem.

- O homem dos tres calções, 2 vols. .... 28000
- O Bigode, 2 vols. .... 28000
- A Menina Lisa, 1 vol. .... 18000
- O Corcunda amoroso, 1 vo 18000
- Memorias de um Sargento, 1 vol. .... 18000
- Regina, 1 vol. .... 18000
- O burro do Sr. Martinho, 1 vol. .... 18000
- Por montes e valles, 1 vol. 18000
- Um homem attribulado, 1 vol. .... 18000

73

**Rua da Assembléa**

SOBRADO

Os pedidos pelo correio devem trazer mais 500 réis para o porte de cada um livro e toda a clareza no endereço.

# EU ERA ASSIM

O mais popular remedio até hoje conhecido  
O Xarope Alcatrão e Jatahy  
de Honorio do Prado



Cura tosses, bronchites, asthma, c oqueluche, escarros  
de sangue, etc., etc.

Depositarios Geraes: J. M. Pacheco & C.-Rua dos Andradas, 59

Fabrica: Rua de Lavradio, 115-VIDRO 2\$000

Contra factos não ha argumentos!!! Eis as provas!!!

### EU ERA ASSIM

O Sr. Patrulheiro Manoel de Oliveira, residente na Ruia da Estrada, soffria febre, tosse pertinaz, posturas e vomitos, ficando curado com meio vidro de Xarope de Alcatrão e Jatahy de Honorio do Prado, que lhe foi offerecido por suppleximo pelo seu amigo o Sr. Luiz Gonçalves, padroeiro da viuahança.

### Geral Acoltação

Uma gentil e innocente filhaõha do Sr. Joaquim X. Baptista, residente á rua D. Marciana n. 15 curou-se de coqueluche com dois vidros de xarope de Alcatrão e Jatahy, do pharmaceutico Honorio do Prado.

### EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. Anna Aurora, residente á rua dos Arcos n. 72, ha mais de dois annos não podia dormir com uma tosse horrivel, muitas dores no peito e sequida e falta de appetite. Só com o uso de um vidro de Alcatrão e Jatahy já dorme a noite lustrina, não tosse e acha-se contentissima.

### Hum. Sr. Honorio do Prado

Luciano Pereira dos Passos, piloto honorario da armada nacional, atesta que, soffendo de bronchite chronica, curou-se com o xarope de Alcatrão e Jatahy. — LUCIANO DOS PASSOS. Rua do Alcabuelo n. 201.

## COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A-Caixa do correio n. 41-Endereço Telegraphico-Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL: EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

Sabbado-20 de Outubro, ás 3 horas X-31

# 200:000\$000

Em bilhetes inteiros a 16,000 e em vigessimos a 800 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUVZEL, caixa do correio 817, e Camões & C., becco das Candelas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 946. Essas agencias encarragam-se de quassquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. Accitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajoso commisso. Os agentes geraes só recebem a pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

**G** VIRTUOSAS  
**O** DE  
ERNESTO SOUZA  
**T** CURAS  
EFFECTIVAS  
**T** VIDRO 5\$000  
Em todas as  
pharmacias e  
drogarias.  
**A** DEPOSITO GERAL  
DROGARIA  
PACHECO  
**S** RUA  
DOS  
ANDRADAS  
59  
**R** ERNESTO DO  
ERNESTO DE SOUZA  
Bronchites,  
Asthma,  
Coqueluche  
Tosses,  
Ephemeris  
pulmonar  
**U** Vidro em vidro  
A VITRO EM VIDROS  
PREÇO 5\$000  
**M** Drogaria Pa-  
checo, Rua dos  
Andradas 59.

### Monologos e Caçorotas

Mais populares

que mais successo tem causado em todos os theatros

200 réis

cada um no escriptorio DO RIO NU

## LU GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

PREÇO 3\$000

DEPOSITARIOS NO BRAZIL ARAUJO FREITAS & C. 114, Rua dos Ourives, 114 E S. PEDRO, 80

E na Europa CARLOS ERBA MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Remedio sem gordura cura eficaz das molestias de pelle, feridas, empigens friciras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas e brotoejas

## Bazar Colosso DA FAMILIA PERNAMBUCANA

Rua Haddock Lobo, 4

### Atenção

Capas forradas grandes riquissimas eufetadas e curar inveja custaram 75\$500 vendem-se LIQUIDAR escolher 30\$ até 35\$, blusas, casacos, matinhos senhoras moças 35\$50 até 45\$00; rugo, gazo; crepe enfilar vestides 18\$00 até 25\$00; ossas cravadas largas, bordadas salpicos 5\$00; bordinas e bordinas, becoras pequenas para trabalhos finos, pedras lousas para cizaças collegios livros, papel, tinta, para cartas.

### Bom calçado

Botina bexerro sola forte homem 75; chinellas liga 22 até 27 crizaças 15\$00; borze-guia melhores pelica preto senhoras 9\$ são garantidas sola; chinella liga sapatos senhoras 25; sapatinhos crizaças 35; chinellitos eora gato melhor qualidade que pôde haver para homem senhoras 38\$00, sapatinhos brancos com salto 18 até 24 58; sapatinhos lá crizaças 48\$00; mpatos xadrez senhoras moças 48\$00; botinas amarellas, homens 9\$500; botinas bexerro preto ponto primeira

grande saldo fresco custavam 138\$00 vende agora 118\$00 quem vier de longe ao bazar lucra todas as despesas.

### Aviso

Ferros de engomar limpos parecem prata gralha segura tamanho escolher 38\$00; chinellos couro e senhoras 35; galão seda todas cores; rendas todas cores, valenciañas preços sempre differença lãneros 48\$00 meia dúzia; pratos sé fundos granito 38\$00 dúzia; 15\$00 meia dúzia; setinetas escolher 8\$00; metim trancado escolher 5\$40; escocia barra 3\$00; cordão barra sala 140; copos sem pé 25 meia dúzia; recebemos um grande sortimento de louças brancas pintadas grindez granito tijelas bicicas pires e cacinhas café apparelhos granito pintados tudo forte mimo e na barateza á esperar para na barateza comprar no Bazar Colosso da familia Pernambucana rua Haddock Lobo n. 4, em frente igreja largo Estacio de 35 junto ao agougar e proximinos que parede mala n. 6 tem uma loja que pertence a outros nós só garantimos estes preços ao bazar.

## Grande Collecção DE MODINHAS

a 200 Réis Cada uma no escriptorio do RIO NU

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(antigo Polytheama)

GRANDES

## QUINIELAS

Todos os dias

Duplas e Simples

FUNÇÃO DIARIA

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT ATHLETICO

Ao Frontão Fluminense

104, Rua do Lavradio, 104